

Renata de Jesus Constante

Primeira consulta de medicina dentária – passado, presente e futuro

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, 2018

Renata de Jesus Constante

Primeira consulta de medicina dentária – passado, presente e futuro

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, Julho 2018

Primeira consulta de medicina dentária – passado, presente e futuro

“Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como
parte dos requisitos para obtenção do grau de
Mestre em Medicina Dentária.”

(Renata de Jesus Constante)

RESUMO

Objetivos: Com este trabalho de investigação pretende-se verificar a alteração dos comportamentos no que respeita à idade da primeira consulta de medicina dentária ao longo de duas gerações. Saber qual o motivo da consulta de medicina dentária assim como o conhecimento sobre a idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional numa amostra, selecionada por conveniência, de 30 indivíduos que frequentavam uma clínica de medicina dentária no distrito do Porto, no final do ano de 2017. Os dados foram recolhidos através de um questionário autoaplicado, distribuído de forma aleatória. Os dados obtidos foram analisados utilizando o Excel.

Resultados: Relativamente à idade da primeira consulta de medicina dentária dos responsáveis, a maioria não tinha conhecimento, em relação às crianças a maioria foi entre os 4 e os 6 anos de idade. O motivo desta consulta para os responsáveis foi maioritariamente por dor dentária e das crianças por prevenção. A maioria da população em estudo afirmou que não tinha conhecimento sobre a idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária.

Conclusões: Nos últimos 40 anos houve uma alteração dos comportamentos e uma consciencialização da população quanto à temática em estudo. No entanto ainda são necessárias mais ações de informação, para que esta consulta seja realizada na idade ideal.

Palavras-chave: odontopediatria; motivo; *guidelines*; idade; saúde oral; prevenção e crianças.

ABSTRACT

Objectives: With this research we intend to verify the behavioral changes regarding the age of the first consultation of dental medicine over two generations. Know the reason for the dental practice as well as the ideal age knowledge for the first dental practice.

Methods: An observational study was conducted in a sample, selected for convenience, of 30 individuals attending a dental clinic in the district of Porto, at the end of 2017. The data was collected through a randomized self-administered questionnaire and analysed using Microsoft Excel.

Results: Regarding the age of the first dental practitioners' consultation, most were unaware; most children were between 4 and 6 years of age. The reason for this consultation for those responsible was mainly for dental pain and the children for prevention. Most of the study population claimed that they were unaware of the ideal age for the first dental practice visit.

Conclusions: In the last 40 years there has been a change in behavior and an awareness of the population regarding the subject under study. However, further information actions are still necessary so that this consultation is carried out at the ideal age.

Key words: pediatric dentistry, reason, *guidelines*, age, oral health, prevention, children.

DEDICATÓRIAS

Aos meus pais, Sónia e Júlio, e irmão Tiago, obrigada pelo apoio incondicional e pela paciência em todos os momentos destes longos cinco anos, sem vocês não seria possível. É uma vitória nossa.

Às minhas amigas “Ritas” pela tarefa árdua de aguentarem semanas sem me ver e a comunicação ser difícil contudo sabiam que quando precisavam estaria lá e estas estavam lá também, mesmo nos momentos mais complicados. E nos outros gloriosos também.

Às minhas amigas do coração, “Chicas Laricas”: Joana Silva, Rita Marques, Joana Ferreira, Mariana Gomes e Patricia Filipe não há como não agradecer pela caminhada feita de mãos dadas, sem nunca desistirem. Agradecida por todo esse carinho e companheiras de abraços e choradeiras por estes cinco anos tão cheios de significado.

Um grande obrigado aos meus amigos Mário Silva e Zeca pelo companheirismo de 5 anos e por todos os momentos passados juntos, sem dúvida amigos para a vida. O que a praxe uniu jamais se separará.

Por último, os meus amigos Bernardo Lemos e Ricardo Esteves por todo o trabalho e a caminhada que fizemos juntos sem baixar os braços quando estava mais difícil. A associação de estudantes teve a melhor presidência de todos os tempos. Parabéns a nós!

AGRADECIMENTOS

Estou eternamente agradecida à Universidade Fernando Pessoa pelo carinho e pela oportunidade de realizar todos os projetos que tanto ambicionei e concretizei com muito sucesso bem como a todos os funcionários e professores pelos ensinamentos e dedicação com amor à camisola.

Ao Saloon, por todas as horas que passei lá a trabalhar e que quando já não dava mais passava-se para a diversão, sem nunca desapontar na boa disposição e na disponibilidade para o que dali precisava.

À minha grande orientadora, Dra Rita Rodrigues, pela disponibilidade, dedicação, amizade e carinho, pois sem isto nada seria possível. Obrigada pela paciência e por todo o seu profissionalismo que tanto admiro. Foi sem dúvida um prazer e uma honra partilhar este trabalho consigo.

Índice Geral	página
Índice de tabelas	I
I. Introdução	1
II. Materiais e métodos	3
2.1. Tipo de estudo.....	3
2.2. Amostra	3
2.3. Critérios de inclusão e exclusão.....	3
2.4. Métodos de recolha da informação.....	3
2.5. Tratamento estatístico dos dados.....	3
III. Resultados	4
IV. Discussão	7
V. Conclusão	11
VI. Bibliografia	12
VII. Anexos	13
Anexo 1. Questionário	13
Anexo 2. Autorização da clínica	14
Anexo 3. Consentimento informado.....	15

Tabela 1. Idade da primeira consulta de medicina dentária do responsável.....	4
Tabela 2. Idade da primeira consulta de medicina dentária da criança.....	5
Tabela 3. Motivo da primeira consulta de medicina dentária do responsável.....	5
Tabela 4. Motivo da primeira consulta de medicina dentária da criança.....	6
Tabela 5. Conhecimento da idade ideal da primeira consulta de medicina dentária da criança, por parte do responsável.....	6
Tabela 6. Idade ideal da primeira consulta de medicina dentária da criança – resposta do responsável.....	7

I. INTRODUÇÃO

A medicina dentária atualmente procura aumentar os cuidados básicos de saúde e principalmente os cuidados a longo prazo, exigindo uma maior força de trabalho e equipas mais treinadas, intensificando a necessidade de um estilo de vida mais saudável das populações em que os cuidados de saúde oral devem ser privilegiados para permitir uma vida mais longa e com qualidade de vida. A população Portuguesa requer cuidados de saúde contínuos uma vez que a esperança média de vida está a aumentar em Portugal (INE, 2015), sendo que a população mais envelhecida detinha que os cuidados de saúde oral seriam secundários e desleixados, estando associados a condições socioeconómicas desfavoráveis e também culturais.

Muitas vezes a saúde oral é relativizada e grande parte da população Portuguesa ainda não tomou consciência das suas implicações na saúde em geral. É de facto importante ter-se consciência de como os problemas orais ser consequência de diversas doenças sistémicas (Saúde Oral, 2018).

Relativamente à primeira consulta de medicina dentária é recomendada, por várias organizações mundiais de saúde oral, que se realize entre os primeiros 6 meses de vida e 1 ano de idade da criança (Grzesiak-Gasek, 2016). A *American Dental Association*, *Academy of Pediatric Dentistry*, *European Academy of Pediatric Dentistry* e a *American Academy of Pediatrics*, entre outras, preconizam que a primeira consulta de medicina dentária deve ser maioritariamente informativa, tendo como foco a higiene oral e a dieta (ADA, 2013; Bhaskar, 2014). O mesmo acontece em Portugal, segundo a Ordem dos Médicos Dentistas, o objetivo é manter desde o nascimento a saúde oral e eliminar possíveis hábitos que possam ser prejudiciais para a saúde em geral (OMD, 2017). As consultas de medicina dentária quanto mais cedo se realizarem maior será a probabilidade de prevenir os problemas orais, como as lesões de cárie dentária e assim evitar futuros tratamentos reabilitadores invasivos (Schroth *et ali.*, 2015; Beil *et ali.*, 2013).

A doença cárie na geração infantil surge, maioritariamente, por volta dos 6 anos de idade, aquando da erupção dos primeiros dentes permanentes, caracterizando-se assim, como uma doença crónica muito comum nesta população. A cárie dentária pode influenciar tanto o seu rendimento escolar, como a fonética, o crescimento, a mastigação, a nutrição, o relacionamento familiar e social e também, a saúde em geral (Beil *et ali.*, 2014; Bhaskar, 2014; Fleming, 2015).

Será que a importância dada à saúde oral começa desde muito cedo? Ou será que o médico dentista continua a ser visto como um recurso ao tratamento de problemas orais ao invés da prevenção?

Na prática clínica de odontopediatria valorizam-se os conhecimentos sobre aspetos específicos, tanto a nível cognitivo como a nível comportamental da criança. A atenção de um odontopediatra exige um relacionamento do profissional com um núcleo para além da criança, destacando-se assim um triângulo entre o médico dentista; a criança e os responsáveis, que deve ser estabelecido desde o primeiro momento (Saadia, 2015) como também é de salientar a importância de trabalhar com uma equipa multidisciplinar para o benefício dos pacientes.

O objetivo da odontopediatria é difundir medidas de prevenção. Ao longo do tempo percebe-se que há mudanças de hábitos e que cada vez mais o ser-humano dá importância à saúde oral. Contudo, em vários países ainda não é hábito a especialidade de odontopediatria, verificando-se um défice quanto aos diagnósticos e às terapêuticas implementadas na geração infantil (Saadia, 2015).

Com este trabalho de investigação pretendeu-se saber qual a idade em que os responsáveis das crianças em estudo foram pela primeira vez a uma consulta de medicina dentária e qual o motivo que a esta estava associado. Numa segunda fase pretendeu-se conhecer qual a idade e por que motivo os responsáveis levavam os seus filhos à primeira consulta de medicina dentária. Assim, será possível saber se há alteração dos hábitos, no que se refere à saúde oral em Portugal ao longo de duas gerações. Por último, saber se a amostra em estudo tem conhecimento da idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária, tendo por base as *guidelines* praticadas atualmente em Portugal. Para tal, foi aplicado um questionário autoaplicado a uma mostra selecionada por conveniência, de 30 responsáveis que acompanhavam os seus educandos a uma clínica de medicina dentária no distrito do Porto.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

Estudo observacional.

2.2. Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 30 participantes (selecionados por conveniência), responsáveis de crianças acompanhadas numa clínica de medicina dentária do distrito do Porto, Portugal.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os responsáveis que acompanhassem as crianças à consulta de medicina dentária na clínica escolhida para o estudo. Foram excluídos todos os indivíduos que não quisessem participar no estudo ou que fossem menores de idade.

2.4. Instrumentos de recolha da informação

O instrumento para a recolha dos dados foi um questionário, autoaplicado (Anexo 1). Este foi individual e anónimo sendo que foi garantida toda e qualquer confidencialidade dos mesmos com o objetivo de obter resultados em relação ao tema abordado neste estudo. O questionário foi previamente aplicado a 5 indivíduos, de forma a ser validado. Posteriormente à autorização por parte da clínica de medicina dentária (Anexo 2) foi dada a cada participante uma explicação verbal e escrita (no cabeçalho do questionário) sobre o estudo que se pretendia realizar e também, dada a oportunidade dos responsáveis fazerem as questões que considerassem relevantes e pertinentes. Estando de acordo com a participação no estudo foi assinado o consentimento informado da Universidade Fernando Pessoa (Anexo 3).

Os questionários foram aplicados pela investigadora a todos os participantes entre os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018.

2.5. Tratamento estatístico dos dados

Foi utilizado o programa de Excel para tratar todos os dados obtidos. Foi primeiramente inserido no programa os dados em que se estabeleceu um intervalo de idades e posteriormente relacionou-se as idades, os motivos e a resposta dos responsáveis sobre a

idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária com o número de participantes do estudo. Por último, foram realizadas tabelas com esses dados.

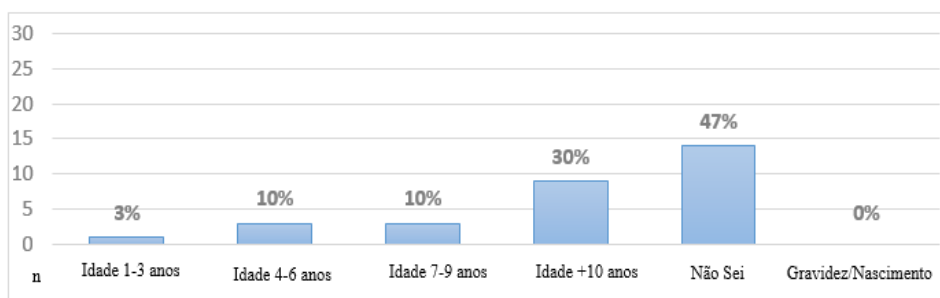
III. RESULTADOS

Os resultados obtidos após a análise dos questionários foram tratados e seguem a seguinte ordem: primeiro são abordados os resultados do responsável e de seguida da criança, em cada tabela, conforme a ordem das perguntas do questionário. Nas tabelas 1 e 2 o tema será a idade da primeira consulta de medicina dentária; nas tabelas 3 e 4 é referido o motivo da primeira consulta de medicina dentária e, por último, nas tabelas 5 e 6 o conhecimento e resposta do responsável quanto à idade recomendada para a primeira consulta de medicina dentária dos seus educandos.

Caracterização da amostra

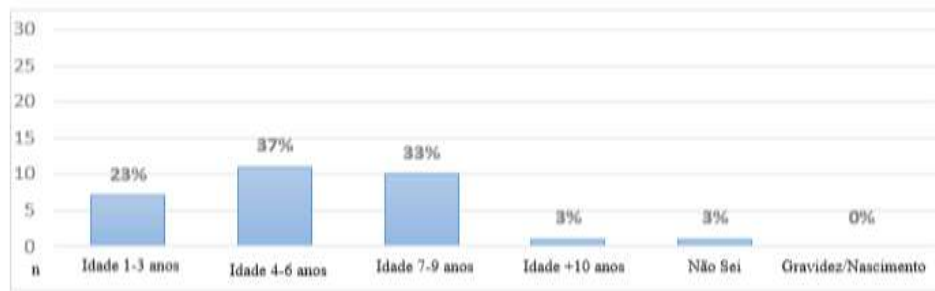
Segundo a análise das idades obtidas pelo questionário e a elaboração das médias das mesmas, tanto para os responsáveis como para as crianças, obteve-se que o valor médio das idades dos responsáveis de 37 anos e das crianças de 8 anos. Estes valores não se encontram nas seguintes tabelas.

Tabela 1. Idade da primeira consulta de medicina dentária do responsável



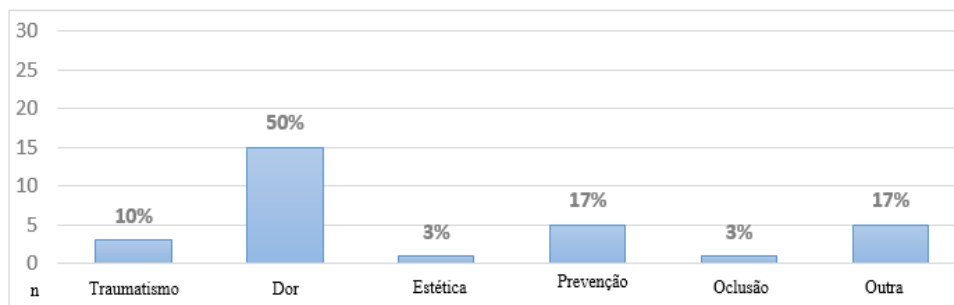
Observa-se que 47% dos responsáveis não tinham conhecimento em que idade tinham ido pela primeira vez a uma consulta de medicina dentária, apenas 3% sabia que tinha sido entre o 1 ano e os 3 anos e 30% com idades superiores aos 10 anos. Relativamente aos responsáveis, nenhum relatou que os seus encarregados teriam ido a primeira vez à consulta de medicina dentária durante o período de gestação ou logo após o seu nascimento.

Tabela 2. Idade da primeira consulta de medicina dentária da criança



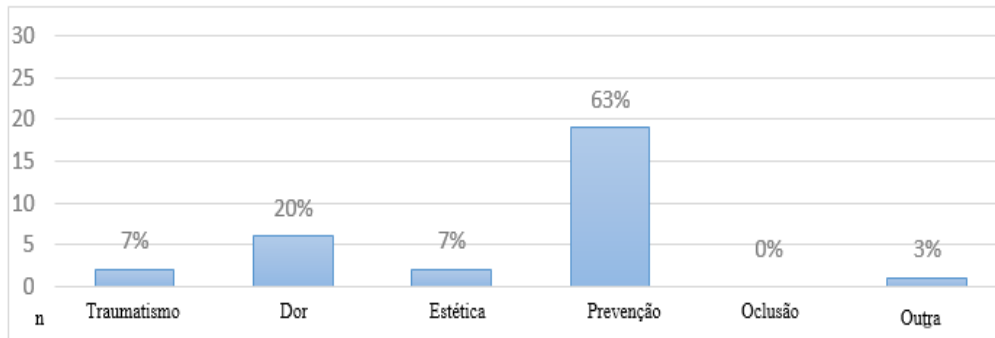
A partir dos dados obtidos observa-se que 37% das crianças, foram à primeira consulta de medicina dentária num intervalo entre os 4 aos 6 anos de idade e que 23% entre o 1 ano e os 3 anos de idade. Não houve nenhum responsável que tivesse referido ter ido a uma consulta de medicina dentária durante o período gestacional ou logo após o nascimento do seu educando.

Tabela 3. Motivo da primeira consulta de medicina dentária do responsável



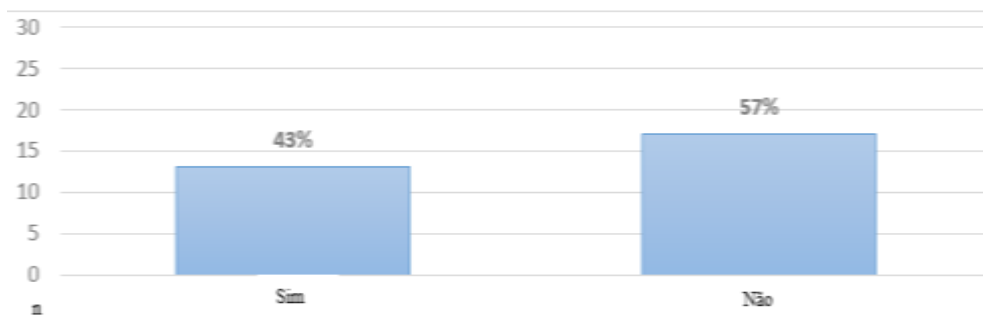
No caso dos motivos que levaram os responsáveis a terem ido à primeira consulta de medicina dentária foi por dor dentária (50%); por prevenção 17%; por traumatismo dentário 10% e 3% por razões estéticas e por oclusão.

Tabela 4. Motivo da primeira consulta de medicina dentária da criança



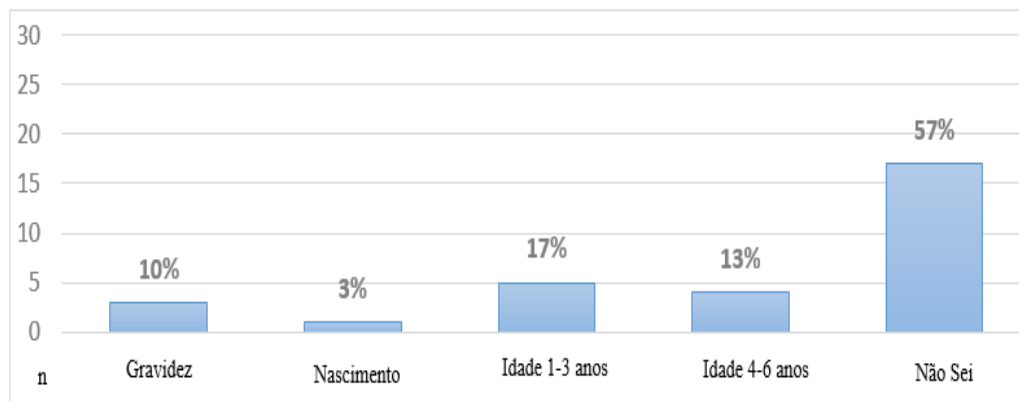
Nesta tabela 4, observa-se, com maioria absoluta, que prevenção foi o motivo de 63% das crianças terem ido pela primeira vez a uma consulta de medicina dentária, porém, 20% dos responsáveis respondeu que o motivo que os fez levar os seus filhos foi dor dentária.

Tabela 5. Conhecimento da idade ideal da primeira consulta de medicina dentária da criança, por parte do responsável



Verifica-se que 57% dos responsáveis não têm conhecimento da idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária.

Tabela 6. Idade ideal da primeira consulta de medicina dentária da criança - resposta do responsável



Dos 43% dos responsáveis da amostra conheciam a idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária, 17% pensa ser entre o 1 ano e os 3 anos de idade e 10% pensa ser durante a gravidez.

IV. DISCUSSÃO

Idade da primeira consulta de medicina dentária

O tempo passa e os hábitos mudam! Do estudo desta amostra verifica-se que atualmente se vai a uma consulta de medicina dentária muito mais cedo do que há 37 anos. Nessa altura a idade média era 10 anos, hoje em dia, verifica-se que a idade média diminuiu para os 4 e os 6 anos. Este resultado equiparado a um estudo realizado em Dublin, visto que a maioria da população infantil foi a primeira vez a uma consulta de medicina dentária nos mesmos intervalos de idade desta amostra (ElKarmi, 2015). Esta diminuição demonstra uma clara alteração de hábitos relacionados com a saúde oral. Com estes resultados depreende-se que houve uma grande evolução e que está a alterar-se ideais, positivamente, sendo que esta alteração ainda está ligeiramente longe do que é recomendado.

Na Índia, 59.08% das crianças vão a primeira vez entre os 6 e 12 anos. Um estudo realizado no Brasil refere que 63.9% dos responsáveis referiu que a idade em que as crianças devem ir ao médico dentista será até ao primeiro ano de idade, seguindo assim as recomendações da *American Academy of Pediatric Dentistry* (Balaban, 2012; Schroth

et ali., 2015), um estudo realizado no mesmo país, refere que 60% da população infantil com 5 anos ainda não foi à consulta de medicina dentária (Grzesiak-Gasek, 2016).

Verifica-se que existem contradições em relação às opiniões dos responsáveis quanto ao tema e ao que é praticado neste país. O contexto socioeconómico tem um grande impacto nas populações sendo que haverá a possibilidade de existirem dificuldades em aceder aos cuidados de saúde e por isso revelar-se estes resultados nos estudos, pouco satisfatórios. Uma das alternativas passará por formar associações como é o exemplo de um estudo realizado no Canadá em que visava a promoção da primeira consulta de medicina dentária e também a realização destas sem honorários em famílias mais carenciadas (Schroth *et ali.*, 2015). Estudos realizados na Europa, como o caso da Bulgária indicam que 1.73% da população infantil vai ao consultório dentário por volta do primeiro ano de idade. Já na Polónia, 46.6% das crianças com 3 anos, 19.4% com 6 anos e 8.7% com 7 anos nunca foram a um médico dentista (Grzesiak-Gasek, 2016). Na Bélgica um estudo demonstrou que 62% das crianças com 3 anos de idade e 21% das crianças com 5 anos ainda não tinham tido contacto algum com um médico dentista (Leroy, *sit in* Grzesiak-Gasek, 2016). Através destes estudos tanto a nível Europeu como também mundial conclui-se que ainda não se pratica o que seria o recomendado e que existem fatores que devem ser considerados. As populações devem ser informadas sobre o tema com o intuito de promover e educar os responsáveis das crianças para a saúde oral.

É necessário ainda incutir à população Portuguesa uma maior preocupação relativamente a esta temática, de forma a que as idades coincidam com as *guidelines* praticadas em Portugal, e que se baseiam segundo a *American Dental Association* e a *American Academy of Pediatric Dentistry*. O recomendado é que a primeira consulta de medicina dentária se realize entre os 6 meses e o primeiro ano de vida da criança (ADA, 2013; OMD, 2017). Em oposição, na Alemanha as *guidelines* recomendadas para a primeira consulta de medicina dentária é entre os 2 e os 3 anos de idade das crianças (Wagner *et ali.*, 2014).

Motivo da primeira consulta de medicina dentária

Há 37 anos o motivo que levava os responsáveis, questionados a uma consulta de medicina dentária foi dor dentária (50%). Este hábito está a alterar-se, e atualmente, 63% dos responsáveis levam os seus educandos pela primeira vez a uma consulta de medicina dentária por prevenção, como também é demonstrado num estudo executado em Dublin e na Polónia (ElKarmi, 2015), embora ainda, mas em menores percentagens por dor dentária (20%), resultado da amostra em estudo. Estes resultados são bastante satisfatórios uma vez que se observa uma grande alteração de comportamento e rotinas, demonstrando que a população Portuguesa está a tomar consciência da importância dos cuidados de saúde dos seus educandos e também da própria saúde oral. Assim, verifica-se uma mudança de mentalidades e alteração das prioridades das famílias. Ainda assim, os valores obtidos desta amostra relevam que há um percurso a realizar para que a totalidade da população vá exclusivamente a primeira vez ao médico dentista por prevenção. Deve ser um trabalho contínuo, em que haja intervenção dos profissionais de saúde para melhoria dos resultados nos próximos anos da população. Os resultados obtidos por dor dentária neste estudo poderão estar relacionados com a negligência dos responsáveis com os seus educandos uma vez que não tem conhecimento de que um diagnóstico precoce e a identificação dos fatores da origem dos problemas dentários são essenciais para a uma saúde oral da criança.

Ainda existem países que a primeira consulta de medicina dentária das crianças não será por prevenção, mas por motivo de dor dentária, verificando-se assim que recorrem apenas em última instância. O que se pode observar nos resultados dos estudos de (Mileva e Kondeva *sit in* Grzesiak-Gasek, 2016; Daou, 2016).

Segundo as *guidelines* a população deveria ir a uma consulta de medicina dentária por prevenção e não somente por dor dentária ou por casos de urgência. Novamente reforça-se a ideia de ser necessário um maior conhecimento das populações relativamente à saúde oral e também para os responsáveis da saúde geral estarem alertas quanto à temática. O objetivo é que a população Portuguesa passe a ir a primeira vez a uma consulta de medicina dentária por cariz preventivo para que assim se possa melhorar a saúde oral em Portugal.

Idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária

Nesta amostra em estudo verificou-se que mais de metade dos responsáveis não sabem qual a idade ideal da primeira consulta de medicina dentária recomendada em Portugal, segundo a Ordem dos Médicos Dentistas. Uma pequena parte afirma que a idade recomendada será entre o 1 ano e os 3 anos de idade, e as opções de resposta durante o período de gestação ou após o nascimento da criança tiveram resultados quase nada significativos. Assim, denota-se muita falta de informação sobre este tema junto dos agregados familiares e muitas vezes também informações erradas são passadas aos mesmos, não sendo informados das possíveis repercussões que a saúde oral terá na vida das crianças. É de salientar a importância da mensagem que os profissionais da saúde devem referir durante as consultas de planeamento familiar nos centros de saúde e também os cuidados a ter durante a gestação e logo após o nascimento da criança quanto à higiene oral. A dieta, os hábitos de higiene oral e a quantidade de flúor passam ao lado no que toca ao conhecimento dos responsáveis. Com estas evidências demonstradas pela população Portuguesa neste estudo, verifica-se que há necessidade de uma maior atenção por parte dos profissionais da área da saúde, como por exemplo, os médicos, os enfermeiros, tanto nos hospitais como nos centros de saúde ou também nos consultórios de medicina dentária por parte dos médicos dentistas que devem alertar sobre esta temática e informar o mais cedo possível sobre os cuidados de saúde oral que os responsáveis deverão ter para aplicarem aquando do nascimento.

Assim, poderá obter-se melhores resultados futuramente e aumentar as percentagens de conhecimento por parte dos responsáveis quanto à saúde oral.

Limitações do estudo

Neste estudo é de evidenciar as limitações em relação à extensão da amostra, que limitou o conhecimento de mais zonas de Portugal, uma vez que este estudo esteve apenas reservado a uma pequena quantidade de indivíduos.

Uma outra limitação é a única aplicação deste questionário a uma amostra numa só localidade, tendo assim que se executar ainda mais estudos sobre esta temática em diversos locais do país para haver representatividade da população Portuguesa.

Também é de salientar os fatores socioeconómicos da amostra em questão e comparar com outros locais diferentes, clínicas e centros de saúde.

V. CONCLUSÃO

A primeira consulta de medicina dentária há 37 anos foi em idades mais tardias, enquanto que atualmente, os responsáveis levam os seus educandos cada vez mais cedo. Porém ainda não tão cedo como seria ideal.

O motivo pelo qual a maioria dos responsáveis foi a primeira vez a uma consulta de medicina dentária está a mudar, ou seja, a dor dentária deixou de ser a principal razão, no entanto ainda se verifica que é necessário mais informação para que a prevenção se torne no motivo principal.

VI. BIBLIOGRAFIA

- American Dental Association (2013). Your Child's First Dental Visit, *American Dental Association*.
- Balaban, R., Aguiar, C.M., Araújo, A.C.S., Filho, E.B.R.D. (2012). Knowledge of paediatricians regarding child oral health, *International Journal of Paediatric Dentistry*, 22, pp.286-291.
- Beil, H. et al. (2014). Effects of Early Dental Office Visits on Dental Caries Experience, *American Journal of Public Health*, 104(10), pp.1979-1985.
- Beil, H. et al. (2013). Effect of Early Preventive Dental Visits on Subsequent Dental Treatment and Expenditures, *Med Care*, 50(9), pp.749-756.
- Braskar, V., McGraw, A.K., e Divaris, K. (2014). The importance of preventive dental visits from a young age: systematic review and current perspectives, *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*, 6, pp.21-27.
- Daou, M. H., Eden, E., El Osta, N. (2016). Age and reasons of the first dental visit of children in Lebanon, *Lebanese Medical Journal*, 64(1), pp.18-22.
- ElKarmi, R., Shore, E. e O'Connell, A. (2015). Knowledge and behaviour of parents in relation to the oral and dental health of children aged 4-6 years, *European Academy of Pediatric Dentistry*, 16, pp.199-204.
- Estatística, I.N. [Em linha]. Instituto Nacional de Estatística. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=277695619&DESTAQUESmodo=2. [Consultado em 19/10/2018].
- Fleming, P. (2015). Timetable for oral prevention in childhood – a current opinion, *Progress in Orthodontics*, 16:27, pp.1-5.
- Grzesiak-Gasek, I. e Kaczmarek, U. (2016). Retrospective Evaluation of the Relationship Between the First Dental Visit and the Dental Condition of Six- and Seven-Year-Old Children, *Adv Clin Exp Med*, 25(4), pp.767-773.
- Ordem dos médicos dentistas [Em linha]. Disponível em <https://www.ombd.pt/publico/criancas>. [Consultado em 23/10/2017].
- Saadia, M. e Valencia, R. (2015). Communicating with the New Generations. The Challenge for Pediatric Dentists, *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 39(4/2015), pp.297-302.
- Saúde Oral [Em linha]. Disponível em <https://www.saudeoral.pt/medicos-dentistas/20-dos-pais-de-criancas-com-menos-de-18-anos-nunca-as-levaram-ao-dentista/>. [Consultado em 23/03/2018].
- Schroth, J.R. et al. (2015). Tracking Early Visits to the Dentist: A look at the First 3 Years of the Manitoba Dental Association's Free First Visit Program, *Journal of the Canadian Dental Association*.
- Wagner, Y. e Heinrich-Weltzien, R. (2014). Pediatricians' oral health recommendations for 0- to 3-year-old children: results of a survey in Thuringia, Germany, *BMC Oral Health*, 14(44), pp.1-7.

VII. ANEXOS

Anexo 1

“Primeira Consulta de Medicina Dentária - Passado, Presente e Futuro”

Questionário

O objetivo deste questionário baseia-se na recolha de dados para posterior estudo sobre a evolução da população em relação à saúde oral com vista a relacionar com a idade da primeira ida ao consultório dentário e os motivos que o levaram a fazê-lo.

Este estudo comparativo entre a idade em que os responsáveis das crianças foram ao dentista a primeira vez e a idade em que estes levaram os seus educandos ao médico dentista pretende-se obter resultados para comparar como era antigamente a saúde oral vista e como hoje em dia é tratado este assunto, prevendo assim, como no futuro será tratada a medicina oral em Portugal.

Sexo da criança: F ☐ M ☐ Sexo do responsável: F ☐ M ☐

Idade atual da criança: _____

Idade do responsável: _____

1. Idade da criança na primeira consulta de medicina dentária:

2. Motivo da primeira consulta de medicina dentária da criança:

Traumatismo ☐ Dor ☐ Estética ☐ Prevenção ☐ Oclusão ☐

Outra: _____

3. Idade da primeira consulta de medicina dentária do responsável:

_____ Não sei ☐

4. Motivo da primeira consulta de medicina dentária do responsável:

Traumatismo ☐ Dor ☐ Estética ☐ Prevenção ☐ Oclusão ☐

Outra: _____

5. Conhece qual a idade ideal para a primeira consulta de medicina dentária? Se sim, qual?

Sim ☐ _____ Não ☐

Anexo 2



Autorização

Para os devidos efeitos, autoriza-se a aluna do 5º ano de Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa, Renata de Jesus Constante, a realizar questionários nesta clínica no âmbito do projeto orientado da Dra. Rita Rodrigues.

Lousada, 07/11/2017

Dra. Sónia Costa – Médica dentista (OMD n.º 2306)
Diretora clínica do Consultório Médico Dra. Sónia Costa, Lda

Morada:
Rua Lúcia Lousada, Ed Vintage I, n.º 577 - 4620-030 Lousada | Tlm: +351 916 630 341 | T: +351 255 813 385 | @: geral@clnicasoniacosta.pt

GPS: Latitude N 41° 10' 28.606
Longitude: D 0° 17' 2.696

WWW.CLINICASONIACOSTA.PT

Anexo 3

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Considerando a “Declaração de Helsinquia” da Associação Médica Mundial (Helsinquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)

O objetivo deste inquérito será caracterizar as idades da população na primeira visita ao médico dentista considerando-se os hábitos que são praticados hoje em dia comparando-os com os que eram praticados antigamente. Neste estudo irá realizar-se uma análise estatística para se conseguir perceber qual a evolução da saúde oral em Portugal ao longo dos últimos 30 anos relativamente à idade da primeira visita ao médico dentista.

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do doente ou voluntário são) _____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsinquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que me seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/20__

Assinatura do participante: _____

O Investigador responsável:

Nome: _____

Assinatura: _____

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

